Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Midiatização de ciência: uma abordagem conceitual e de aplicabilidades em pesquisas acadêmicas.[1]

Mediatization of science: a conceptual approach and applicability in academic research.

Ulysses do Nascimento Varela[2]

Resumo: Este artigo teórico traz uma discussão sobre os percursos da midiatização adotados pela área de comunicação a partir das obras de autores de referência que abordam o tema como o dinamarquês Stig Hjarvard, o Alemão Andreas Hepp e o Argentino Eliseo Verón. Além do termo midiatização de ciência voltado para a relação entre os fenômenos midiáticos que envolvem a ciência, os meios e a sociedade a partir das aplicações em pesquisas realizadas no Brasil. Enquanto resultado sinaliza que apesar do termo midiatização ter aparecido na década de 30, somente na década de 90, do século XX ganhou força nas pesquisas em comunicação ao abordar as tecnologias midiáticas e a sociedade, e o termo midiatização de ciência no cenário das pesquisas brasileiras contribui de forma significativa para a compreensão do tema.
Palavras-chave: Comunicação; Midiatização; Ciência.

Abstract: This theoretical article discusses the mediatization pathways adopted by the communication area based on the works of leading authors who approach the subject, such as the Danish Stig Hjarvard, the German Andreas Hepp and the Argentine Eliseo Verón. In addition to the term mediatization of science focused on the relationship between media phenomena that involve science, the media and society from

[1] Trabalho apresentado ao IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais. PPGCC-Unisinos. São Leopoldo, RS.

[2] Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Univ. Federal de Santa Maria – POSCOM/UFSM, Bolsista CAPES/FAPEAM. Contato: ulysses.varela@gmail.com.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

applications in research conducted in Brazil. As a result, it signals that although the term mediatization appeared in the 30s, only in the 90s, from the 20th century it gained strength in communication research by addressing media technologies and society, and the term mediatization of science in the Brazilian research scene contributes significantly to the understanding of the topic.
Keywords: Communication; Mediatization; Science.

1. Introdução

O termo midiatização de ciência vem sendo utilizado na academia com ênfase na identificação de estudos que abordam a relação do processo de divulgação científica na sociedade por meios dos veículos tradicionais e os considerados digitais. Este trabalho discute a origem da utilização do termo midiatização de ciência na academia, por autores nacionais e internacionais e identifica padrões de utilização e aplicabilidades do termo tanto em obras de referência quanto em publicações de pesquisadores de instituições de ensino superior brasileiras. Traz um levantamento sobre a abordagem histórica da midiatização de ciência partir de uma bibliografia de referência e autores como Weingart (2009), Schäfer (2010, 214) e Fausto Neto (2012) para elucidar a evolução da apropriação do termo e sua aplicação em pesquisas acadêmicas no Brasil.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é promover uma discussão sobre os conceitos de midiatização e midiatização de ciência, seja enquanto conceito, teoria ou fenômeno, de forma a tornar possível a compreensão da sua aplicabilidade nas pesquisas da área de comunicação no Brasil.

A relevância do artigo se fundamenta na necessidade de pesquisas que busquem compreender e registrar o processo evolutivo de pesquisas acadêmicas envolvendo mídia e ciência, principalmente, devido à diversificação dos meios de comunicação e sua intensificação no formato digital.

Outra justificativa diz respeito ao fato das mídias digitais se constituem como um dos principais elementos de difusão de informações científicas em modalidades que

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

incluem a "tradução de informações pelos jornalistas ao público leigo a partir da fala de especialistas em áreas como economia, política, cultura, ciência, entre outras, em um ambiente de reflexividade". (CARVALHO, 2008, p. 78).

Esta abordagem busca responder ao questionamento sobre: de que forma o termo midiatização de ciência vem sendo empregado em pesquisas em Comunicação? De forma a ajudar na compreensão do fenômeno crescente da apropriação do termo em trabalhos acadêmicos no Brasil.

Uma vez que este artigo pretende gerar conhecimentos dirigidos a compreensão da midiatização de ciência na academia nos dias de hoje, este trabalho se identifica enquanto uma pesquisa qualitativa, pois evidencia a relação entre o mundo e o sujeito que não pode ser traduzida em números.

Enquanto procedimento metodológico este artigo se fundamenta na pesquisa bibliográfica, a qual permite apresentar, discutir e tensionar a discussão teórica sobre a midiatização de ciência, fundamental para o desenvolvimento do tema. Enquanto suporte, aplicamos o método da análise documental sobre trabalhos acadêmicos publicados. A partir desta abordagem esperamos contribuir para discussão sobre a abordagem da midiatização de ciência, tendo como nosso pressuposto de que a cobertura sobre Ciência, Tecnologia e Inação (C,T&I) vai além da ação instrumental do jornalismo científico, principalmente quando o nível de complexidade empregado envolve as características de ordem, desordem, interação e organização, sendo considerada de fundamental importância para o desenvolvimento humano em sociedade.

Para alcançar nossos objetivos partimos de uma pesquisa bibliográfica capaz de dar luz aos entendimentos acerca da utilização do termo midiatização com base em três principais autores internacionais de referência: Hjarvard, (2012), Hepp, (2014), e Verón (2014), para identificar uma linha temporal sobre a evolução e utilização dos conceitos a partir das obras consultadas e das pesquisas em comunicação realizadas no Brasil nos últimos anos.

Este artigo está dividido em três momentos: o primeiro, o qual traz uma discussão sobre a apropriação do termo midiatização acerca da abordagem teórica,

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

conceitual e histórica, pelos autores de referência da área. Num segundo momento apresenta as abordagens sobre midiatização de ciência destacando as primeiras alusões acadêmicas ao termo e, na sequência, o artigo traz os aspectos considerados relevantes observados a partir do estado da arte sobre pesquisas em comunicação e midiatização executadas no Brasil entre 2009 e 2019 a partir da leitura de 22 trabalhos apresentados ou publicados por instituições como a Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação . Para finalizar, o artigo traz algumas considerações sobre os teóricos analisados e o cenário brasileiro a partir das discussões identificadas de forma a elucidar a compreensão do termo midiatização de ciência e sua aplicação no contexto histórico da comunicação.

2. Midiatização e contexto histórico

As tendências do progresso tecnológico, principalmente na área de comunicação, nas quais os meios se ampliam e se diversificam indicam que continuamos vivendo um momento de transformações nos processos comunicativos que envolvem a sociedade.

Assim como o próprio conceito de midiatização se firma enquanto teoria no meio acadêmico o progresso tecnológico dos meios de comunicação também evoluí e aponta para necessidade de transformações nos processos comunicativos que envolvem a sociedade e os produtos noticiosos criados para os veículos tradicionais e digitais..

O processo tecnológico se caracteriza nos dias de hoje pela enorme quantidade de informações disponibilizadas ao público tanto pelas mídias tradicionais quantos pelas mídias digitais, via internet, de modo que a quantidade de informações e a necessidade cada vez maior de se adequar ao público e ao formato escolhido nos surpreendem pela velocidade com que ocorrem.

O termo midiatização se configura como um elemento das sociedades contemporâneas cujas dinâmicas se inserem na necessidade de uma reflexividade dos processos que envolvem comportamentos, atitudes e posicionamentos por parte da sociedade e por isso é ímpar entender como as abordagens e utilização do termo Midiatização tanto no século XX quanto hoje se inserem em processos.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Mas antes, não há como ir a diante sem trazer uma discussão importante sugerida pelos pesquisadores Jairo Ferreira e Denis Cortes (2020) sobre os direcionamentos das abordagem da midiatização no Norte e no Sul-global, em especial as abordagens adotadas a partir da linha de pesquisa do Programa de pós Graduação da Unisinos no Brasil, considerado um dos polos em pesquisas sobre midiatização no Brasil.

Ferreira e Cortes (2020) destacam os conceitos do 'norte' onde, sob um ponto de vista da abordagem, pode ser considerada: ´ascendente`, por se ater a construção social do midiático ou ´descendente`, por estar relacionada aos meios e à cultura e por ver a midiatização como derivada da interação e da acomodação dos diferentes campos às lógicas dos meios.

> Chamamos a primeira de ascendente porque considera a mediatização como uma derivada, e não um processo específico, fundador de um deslocamento social que se sobrepõe às propensões das construções sociais de sentido viabilizadas pelos usos sociais dos meios; a segunda hipervaloriza os meios e suas lógicas, organizados ou institucionalizados, e não problematiza o contexto em que os meios midiáticos estão também imersos em um processo que se sobrepõe a eles, não só pelos usos sociais a jusante. (FERREIRA e CORTES, 2020, 46)

Vale destacar que em ambas abordagens, por estaem relacionadas as transformações da matriz de interação o conceito de interação e reprodução é central, ou seja, o conceito de midiatização se opõe as linhagens de pesquisa baseadas em processos de produção e/ou recepção. Isto é exatamente o que se observa no sul, especificamente, no que se refere a abordagem conceitual adotada pelo Grupo de Pesquisa Midiatização e Processos Sociais, por exemplo, no qual predomina a diversidade de pesquisas que partem das teorias da recepção e da mediação adotadas nas epistemologias sobre midiatização adotadas no sul, cuja centralização está nos processos de produção e de circulação.

Estes enfoques conceituais, não são o foco deste artigo, mas não podem ser ignorados quando resolvemos pensar a midiatização e sua abordagem

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

teórico/metodológica a partir da visada brasileira predominante sobre o tema. O cerne da contradição está nas abordagens a partir do conceito de circulação em detrimento aos conceitos de interação.

> A mediatização demanda a reflexão sobre as relações entre o processo de materialização (em meios) da experiência mental (segundo faz Verón (2014)), processos de comunicação (sobre os quais falamos acima) e sociais. Isso abre as explicações teóricas da mediatização a várias perspectivas epistemológicas, em interfaces que podem ser produtivas para a pesquisa empírica e para o diálogo com as teorias sociais e da linguagem. (FERREIRA e CORTEZ, 2020, 46)

Apesar de existir certa diversidade nas abordagens e definições sobre midiatização Verón (2014) destaca que "midiatização é, linguisticamente falando, um substantivo que dá nome a um processo, as entidades consideradas como sujeitas a tal processo são, na maioria dos casos, as sociedades em sí ou subsistemas particulares delas" (VERÓN, 2014, p.14). A complexidade que envolve a sociedade num processo é exatamente o que tem motivado muitos autores a tentar identificar quando a midiatização começou a ser empregada nos estudos acadêmicos em comunicação, além de definir conceitos a partir da trajetória em cada utilizada em cada pesquisa.

Entre os três autores de referência adotados neste trabalho, Hepp (2014) é o que mais se aprofunda num busca histórica por um conceito. O autor cita a abordagem da "midiatização das relações humanas imediatas" por Ernst Manheim, em um livro de 1933, como uma das precursoras a utilizar o termo midiatização. "Ele usa o termo para descrever as mudanças das relações sociais na modernidade, alterações que são marcadas pela emergência da mídia de massa" (HEPP, 2014, p. 46).

Hjarvard (2012), afirma que a utilização do termo midiatização, se referindo ao impacto dos meios de comunicação na sociedade, surgiu pela primeira vez na década de 80, referindo à comunicação política. Segundo ele, "Kent Asp (1990) foi o primeiro a falar sobre a midiatização da vida política, referindo-se a um processo pelo qual um

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

sistema político é, em alto grau, influenciado e ajustado às demandas dos meios de comunicação de massa" (HJARVARD, 2012, p. 56).

A partir do estudo realizado por Altheide e Snow (1979) sobre "logica da mídia"[3] no qual "a lógica é inerente não aos conteúdos da mídia, mas à sua forma de comunicação" e Asp (1990), ao dizer que, para analisar o papel da mídia em uma sociedade é necessário considerar os três campos de influência da mídia: o campo do mercado, o campo da ideologia e o campo dos sistemas de normas ligados aos processos de produção da mídia, o termo midiatização passa a ser adotado com mais frequência sendo ainda mais enfatizado a partir da década de 90.

Este percurso histórico pode ser representado por dois estágios, o primeiro com a aplicação do termo em 1933 até as abordagens por vários autores até o fim da década de 90, no século XX considerado aqui como estagio inicial, e o segundo, a partir do ano 2000 com a proliferação das pesquisas envolvendo a comunicação, seus meios tecnológicos e a sociedade, batizado aqui de estágio de consolidação. Com destaque para as três obras que citam ou fazem referência ao termo "midiatização da ciência".

Ainda que não totalitário o Quadro 1, a seguir, sintetiza esse percurso histórico das abordagens e aplicabilidades da midiatização ao longo com últimos 80 anos.

[3] "O conceito de uma lógica de mídia remonta a David Altheide e Robert Snow. Para entender o papel da mídia, eles aventavam que era necessário indagar de que maneira a mídia como "forma de comunicação" transforma nossa percepção e a interpretação do social" (ALTHEIDE E SNOW, 1979, p. 9) apud (HEPP, 2014, p. 47).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Estágio inicial (1933 a 1999)	**1933** - Midiatização das relações humanas imediatas (Manheim) **1979** - Lógica de mídia "forma de comunicação" (Altheide e Snow) **1990** - Logica da mídia (Asp) **1993** - Comunicação (midiática) conflito e integração (Martín-Barbero) **1994** - Midiatização e poder (Veron) **1994** - Mediatización y comunicación política (Veron) **1997** - Análisis de la mediatización. Diálogos (Veron) **1998** - Midiatização da ciência (Weingart) **1999** - Mediação como processo e significados da mídia (Silverstone)
Estágio de consolidação (a partir de 2000)	**2001** - Midiatização em pesquisa de comunicação Estudos Culturais (Krotz) **2002** - Miditização da política (Kepplinger) **2002** - Midiatização do consumo (Jansson) **2006** - Mediatização: processo interacional de referência (Braga) **2008** - Midiatização da religião (Hjarvard) **2008** - Analítica da midiatização (Fausto Neto) **2008** - Midiatização e sociedade Perspectiva institucional (Hjarvard) **2009** - Lógica de mídia (Schrott) **2010** - Midiatização e ciência (Schäfer) **2011** - Midiatização da fé e midiatização da comunicação (Hepp e Lundby) **2012** - Dimensão institucional da midiatização (Hjarvard) **2012** - Midiatização e a moldagem da mídia (Hepp) **2012** - Midiatização de política (Couldry) **2012** - Midiatização da Ciência (Fausto Neto) **2013** - Cultura da midiatização (Hepp) **2014** - Midiatização mudança social e cultural (Harvard) **2014** - Teoria da midiatização (Veron) **2015** - Mediatização: mídia, cultura e sociedade (Hepp, Hjarvard, Lundby) **2016** - Midiatização e conceito (Gomes) **2017** - Estudos em mediatização (Filgueiras) **2019** - Teoria e midiatização (Martino)

Quadro 1- Linha do tempo da abordagem sobre midiatização - Elaborado pelo autor a partir de Hjarvard (2012), Hepp (2014) Verón (2014), Fausto Neto (2012), Braga (2006), Gomes (2017), Martino (2019) e outros.

Table 1- Timeline of the approach to mediatization - Elaborated by the author based on Hjarvard (2012), Hepp (2014) Verón (2014), Fausto Neto (2012), Braga (2006), Gomes (2017), Martino (2019) and others.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Como forma de encontrar um consenso sobre a conceituação do termo midiatização veremos como cada autor pensa ou se apropria do termo. Verón (1997) dá um passo importante na busca de uma definição quando afirma que "é a partir da evolução tecnológica e da emergência de novas tecnologias, articuladas com condições e modalidades sociais de produção e de recepção, que a comunicação midiática gera um processo de midiatização das sociedades industriais" (VERÓN, 1997, p.14).

Bem mais direto Verón (2014) conceitua midiatização ao afirmar que "os fenômenos midiáticos e, portanto, a midiatização, são tão importantes quanto os sistemas psíquicos do *Homo sapiens* que, por sua vez, são uma precondição dos fenômenos midiáticos e dos sistemas sociais complexos" (VERÓN, 2014, p. 18). Ao mesmo tempo Verón (2014) tenta simplificar este entendimento sobre o conceito de midiatização afirmando que "a midiatização é apenas o nome para a longa sequência histórica de fenômenos midiáticos sendo institucionalizados em sociedades humanas e suas múltiplas consequências". (VERÓN, 2014, p.15).

Hepp (2014) define a midiatização como "o conceito usado para analisar a inter-relação (de longo prazo) entre a mudança da mídia e da comunicação, por um lado, e a mudança da cultura e da sociedade, por outro, de uma maneira crítica" (HEPP, 2014, p. 51). Por fim, após analisar outros pesquisadores Hjarvard (2012) diz que "midiatização é um conceito utilizado para caracterizar uma determinada fase ou situação do desenvolvimento global da sociedade e da cultura no qual os meios de comunicação exercem uma influência particularmente predominante em outras instituições sociais". (HJARVARD, 2012, p. 61),

Apesar de o termo midiatização estar sendo utilizado com frequência pelo mundo ainda não é possível encontrar uma única definição, pois isto depende dos aspectos de interesse e a forma de abordagem em cada pesquisa. O que podemos afirmar até aqui é que o termo midiatização tem sido aplicado em várias partes do mundo, em diferentes contextos para caracterizar a influência que a mídia pode exercer

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

sobre os fenômenos ligados a comunicação humana em sociedade, em especial as abordagens que envolvem comunicação, tecnologia e sociedade.

3. Midiatização de ciência

Mesmo sendo considerado um termo relativamente ´novo` no meio acadêmico a midiatização de ciência sempre esteve na pauta dos trabalhos acadêmicos que abordaram o jornalismo científico, a divulgação científica e o trabalho de popularização da ciência, tanto em universidades quanto em organizações promotoras de pesquises ou nos veículos de comunicação. As discussões sobre mídia e ciência demonstram a importância de fazer o conhecimento científico chegar ao público e como este processo ocorre. O quadro 1 mostrou que, no período de 1933 a 2019, em pelo menos três momentos o termo midiatização de ciência é abordado em trabalhos acadêmicos publicados, por Weingart (1998), Rödder e Schäfer (2010) e Fausto Neto (2012 e 2016), cada autor com sua particularidade.

Desde a década de 90 se fala que a visão tradicional da popularização da ciência estava em transformação, pois ocorreu uma contestação a qual Weingart (1998) chamou de “novo arranjo entre ciência e mídia”.

> As mudanças nesse arranjo apresentam três casos particulares do que é denominado um acoplamento ciência-mídia cada vez mais próximo: pré-publicação de resultados na mídia, o papel da mídia destaque em relação à reputação científica e à síndrome de Cassandra em algumas áreas de pesquisa (WEINGART, 1998, p. 869).

O entendimento e as discussões sobre midiatização de ciência para Weingart, (1998) ocorrem exatamente após a explosão da Aids na mídia mundial na década de 90, por isso a compreensão do autor sobre o conceito de midiatização de ciência diz respeito ao acoplamento entre ciência e mídia o qual seria “um fenômeno colateral esperado em democracias de massa modernas, correspondente às suas exigências crescentes de legitimidade quanto à segurança e expansão dos limites da ciência frente ao ambiente social” (WEINGART, 1998, p. 878).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Com base na teoria da sociologia da ciência Rödder e Schäfer (2010) empregam o conceito de midiatização para analisar a relação entre ciência e mídia de massa. Para os autores "a midiatização de ciência está relacionada a perspectiva da midiatização em nível macro no qual se analisa a inter-relação entre a mídia de massa e a ciência" (RÖDDER E SCHÄFER, 2010, p. 250).

Os autores definem midiatização de ciência como "uma dinâmica da relação entre ciência e mídia, ambas entendidas como sistemas sociais que podem ser analiticamente e empiricamente diferenciados, apesar de influenciarem mutuamente e (re)construírem o funcionamento e a complexidade uma da outra" (RÖDDER E SCHÄFER, 2010, p. 250).

Numa perspectiva brasileira, na qual a sociedade encontra-se "em vias de midiatização" (FAUSTO NETO, 2012) defende que a midiatização se relaciona a: "emergência e ao desenvolvimento de fenômenos técnicos transformados em meios, que se instauram intensa e aceleradamente na sociedade, alterando os atuais processos sócio-técnico-discursivos de produção, circulação e de recepção de mensagens". Sendo este um processo longo, com várias etapas, que aborda os fenômenos recentes relacionados aos processos midiáticos.

Fausto Neto (2012) discute sobre a midiatização de ciência, abordando especificamente o discurso científico. Na obra "Midiatização da ciência, cenários, desafios e possibilidades" de 2012, o autor reúne uma série de trabalhos voltados a divulgação científica e midiatização de ciência de pesquisadores que se debruçam sobre os processos de midiatização de ciência enquanto "fenômenos científicos juntos a sociedade" (MOLLETA e FAUSTO NETO, 2016, p.129).

4. Midiatização de ciência e as pesquisas no Brasil

Tentando uma aproximação entre o termo midiatização de ciência e as pesquisas Brasileiras, podemos afirmar que ao observarmos com um olhar mais atento as pesquisas brasileiras sobre midiatização se destacam trabalhos apresentados, discutidos e publicados pela Compós, uma instituição conceituada e empenhada no

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

desenvolvimento de pesquisas em comunicação do Brasil. Entre 2010 e 2019, em sua maioria os artigos apresentados, discutidos e disponíveis na base digital da Compós emergem a partir da realização de teses e dissertações com referência ao tema midiatização, incluindo nesta lista o trabalho "Softwares de comunicação científica e a midiatização sob a perspectiva da semiótica material" como resultado da dissertação de mestrado de Maurício Fanfa defendido em 2019 sob a orientação da Professora Ada Machado Silveira na UFSM, no qual os autores reconhecem que "midiatização é um conceito útil para compreender como um processo as inter-relações entre comunicação, tecnologia, sociedade e a vida cotidiana" (FANFA e SILVEIRA, 2019, p. 16).

A partir destes trabalhos podemos afirmar que as pesquisas sobre midiatização no Brasil, possuem características comuns quanto a utilização dos autores de referência, mas a similaridade nos objetos empíricos, se apresenta como um indicativo da tendência diversificada nas abordagens das pesquisas brasileiras sobre midiatização. A maioria se refere a pesquisas exploratórias, quase sempre baseadas em pesquisas bibliográficas e que, de certa forma, buscam identificar os conceitos de midiatização empregados nas pesquisas em comunicação.

Os trabalhos utilizam como base pelo menos duas obras dos autores de referência (Hjarvard, Veron e Hepp) e é bastante comum a introdução de entendimentos de pesquisadores brasileiros (Fausto Neto, Braga, Pedro Gomes) para conceituar ou abordar a midiatização no contexto social do processo de comunicação brasileiros. Esta percepção possibilita compreensões e desdobramentos que começam a aparecer nas pesquisas brasileiras.

Um bom exemplo dessa contextualização nas pesquisas brasileiras é o entendimento sobre a abordagem da midiatização na pesquisa desenvolvida pelo pesquisador Jefferson Araújo Neto em tese de doutorado sobre midiatização da inovação científica defendida em 2013 na Unisinos, orientado por Fausto Neto. Ele defende que os "campos midiáticos não apenas ampliam e aceleram as possibilidades de circulação de mensagens, mas também criam novas formas de sociabilidade, marcando

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

novos vínculos dos atores entre si e entre eles e as diversas instituições dentro do contexto do qual denominamos de midiatização" (ARAÚJO NETO, 2013, p. 39).

Outro aspecto que merece destaque é a capacidade de síntese dos entendimentos sobre a midiatização a partir das pesquisas brasileiras condensadas por Araújo Neto.

> O nível de encaminhamento das pesquisas também aponta para um domínio de um diálogo sobre midiatização, assim como as particularidades de cada autor nos seus estudos com apontado em um dos trabalhos: Fausto Neto (2005 - midiatização como prática social e prática de sentido), Pedro Gomes (2005 - noção de ambiência), José Braga (2006 - mediação e interação societária), Jairo Ferreira (2007 - noção de dispositivo midiático), Muniz Sodré (2006 - bios midiático) e Eliseo Verón (1997 - processualidades). (ARAÚJO NETO, 2013, p.39)

A partir deste posicionamento de Araújo Neto, que sintetiza a discussão dos diversos aspectos que envolvem os estudos sobre midiatização, percebe-se o quanto os pesquisadores brasileiros se debruçam sobre as transformações nas instituições sociais e culturais em função da influência dos meios de comunicação na sociedade. Apesar disso ainda podem ser considerados insipientes os esforços para o entendimento diretamente do termo midiatização de ciência nas pesquisas brasileiras.

Entre as leitura sobre as abordagens da midiatização nas pesquisas brasileiras chamou a atenção as abordagens feitas por três pesquisadores e que, de certa forma encaminham para um entendimento sobre a abordagem da midiatização da ciência nestas pesquisas. O primeiro é o trabalho *sobre as* "*Analogias: operações para construção de casos sobre a midiatização e circulação como objetos de pesquisa*". *(FERREIRA, 2015).* que aborda conceitos como**:** circulação e midiatização, instituições e meios e analisa pesquisas em comunicação. Nela o autor destaca que "o valor da contextualização em termos interpretativos é relativo quando se trata de entender a midiatização. Assim, a contextualização sócio antropológica (categorias sócio antropológicas, das classes às classificações) tem uma força explicativa, mas não compreensiva." (FERREIRA, 2015. p. 14).

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

No trabalho *"Midiatização: investigações brasileiras e europeias e o midiacentrismo*". (CARVALHO, 2016), que representa um estudo exploratório sobre midiatização, mediação, midiacentrismo e textualidades, ao analisar publicações sobre miditaização o autor destaca que "o mundo midiatizado traz novos contornos às formas de vida tradicionais e não será possível à política, à vida contemplativa e à vida do corpo manter todas as suas condições de existência anteriores à entrada em cena das mídias como instituições mais ou menos autônomas em relação às demais." (CARVALHO, 2016, p. 5)

Mas, entre os trabalhos encontrados o que apresenta o título a *"Midiatização da ciência: Reconfiguração do paradigma da comunicação científica na era digital"* (OLIVEIRA, T. M. 2018) é o que mais se aproxima da junção entre ciência e midiatização. Por meio de um estudo exploratório sobre a relação do trabalho científico e sua midiatização a autora destaca que:

> "Levando em consideração que diferentes áreas do conhecimento são balizadas a partir de parâmetros próprios legitimados e reconhecidos pelos pares que compõem o agrupamento social de sua respectiva área, para entender essas dinâmicas contemporâneas sobre a comunicação da ciência e a midiatização do trabalho acadêmico é necessário investigar como se dá a compreensão dos próprios pesquisadores sobre essas questões, buscando identificar as questões evidenciadas pelos discursos que emergem do compartilhamento de suas visões sobre o mundo científica e sua relação com a comunicação de seus trabalhos." (OLIVEIRA, 2018, p. 8).

Apesar destes trabalhos se enquadrarem nos estudos sobre midiatização e ciência e trazerem contribuições relevantes para o meio acadêmico, principalmente no âmbito epistemológico, não foi encontrado em nenhum deles um indicativo referente ao conceito sobre midiatização de ciência em sí. A título de contribuição para futuras discussões e com base nas várias perspectivas abordadas até o momento sugerimos aqui uma proposta de conceituação para o termo midiatização da ciência: compreende os processos que incluem a relação entre produção, circulação e recepção de temas e abordagens sobre temas científicos e tecnológicos por instituições ou meios tradicionais

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

e digitais a fim de promover a compreensão da sua relevância para o bem estar humano na sociedade contemporânea.

5. Considerações finais

A compreensão e aplicação de um conceito em uma pesquisa pressupõe uma imersão teórica capaz de permitir uma discussão exaustiva sobre um termo e o apoio naquele autor que mais vai ajudar na condução de um novo e amplo estudo.

Conhecer as abordagens e as apropriações do termo midiatização e midiatização de ciência utilizados nos estudos da área de comunicação a partir dos principais autores que utilizam o termo nos permitiu entender de que forma isso vem ocorrendo no mundo e de certa forma nas pesquisas brasileiras.

Apesar das revelações apresentadas como o levantamento histórico da utilização do termo, as abordagens nacionais e estrangeiras dos autores de referência e a contribuição das pesquisas brasileiras sobre o tema, os resultados aqui expostos representam apenas um início de um esforço para se conhecer a conceituação e as aplicabilidades acerca da midiatização na sociedade contemporânea.

Podemos dizer que alcançamos ao nosso objetivo de compreender a realidade das pesquisas brasileiras a partir da definição e utilização do termo midiatização de ciência. Os resultados demonstram que as questões tradicionais sobre a utilização e os efeitos provocados pelos meios digitais e as circunstâncias culturais e sociais em que estão inseridas, sejam no Norte ou no Sul-global, são primordiais nos estudos sobre midiatização. Perceber que já é possível encontrar um esforço no sentido de compreender sobre a utilização do termo midiatização e midiatização de ciência a partir de autores brasileiros como Araújo Neto em sua pesquisa de 2013 nos permite visualizar como se dá esta abordagem sobre o conceito proposto como desafio neste trabalho. Além disso, perceber o grau de aporte das pesquisas brasileiras nos autores de referência com a tendência ao embasamento a partir de Eliseo Verón e dos próprios autores brasileiros como (Fausto Neto, Braga e Gomes) pressupõe que o Brasil e a

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

América Latina estão em consonância com o resto do mundo na busca e ampliação sobre os estudos sobre midiatização.

Apesar de o termo midiatização ter sido empregado já na década de 30, somente a partir da década de 90, no século XX, o temo midiatização da Ciência ganhou força nas pesquisas em comunicação abordando as tecnologias midiáticas e a sociedade, mesmo assim ainda hoje pode ser considerado um termo em estágio de consolidação e, neste cenário, as pesquisas brasileiras contribuem de forma significativa para uma melhor compreensão sobre o emprego a as abordagens sobre o tema.

Longe de ser visto como verdade absoluta, os resultados apresentados aqui nos ajudam a perceber a realidade das pesquisas em comunicação sobre midiatização da ciência, mas, sabemos que quanto maior for a abrangência desta busca, outros cenários devem surgir e conhecer estes cenários é um desafio para a ampliação do conhecimento científico comunicacional.

Esta discussão evidencia que o termo midiatização de ciência, enquanto um processo midiático que envolve o pesquisador/cientista, o jornalista, a sociedade e os meios, desempenham um papel importante para a ciência, pois documenta e comunica pesquisas e deixa de ser um problema de um mundo de especialistas ou de jornalistas para se tornar um problema social. A partir desta discussão vamos apontar que o papel e o impacto dos meios de comunicação no processo de divulgação da ciência e do jornalismo científico podem ser entendidos como midiatização de ciência e que, mesmo em momentos distintos os autores compactuam quanto ao envolvimento dos meios de comunicação com o conhecimento científico e suas relações com o comportamento da sociedade.

Anais de Artigos
IV Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais
ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

Referências

ARAÚJO NETO, J. G. **Midiatização da inovação científica: estratégias do Instituto Internacional de Neurociências de Natal/RN pela intervenção do ator cientista (Miguel Nicolelis)**. , 2013. 251 f. (Tese de Doutorado em Ciência da comunicação) Programa de Pós-graduação em Comunicação, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo. 2013.

BRAGA, J. L. **Midiatização como processo interacional de referência**. Artigo apresentado no XV Encontro da Compós. Bauru: UNESP, 2006.

CARVALHO, C. A. **Jornalismo e reflexividade: Algumas aproximações**. Porto Alegre: Famecos, No 36, p.77-83, 2008.

FANFA, M.S. & SILVEIRA. A. M. **Softwares de comunicação científica e a midiatização sob a perspectiva da semiótica material**. Anais do XXVIII Encontro Anual da Compós, PUCRS, Porto Alegre - RS, 2019.

FAUSTO NETO, A. (Org.) **Midiatização da Ciência: Cenários desafios e possibilidades**. Campina Grande: Ed. Eduepb, 2012.

FERREIRA, J. F; CORTES, D.F, **O duplo vínculo entre a dádiva religiosa e mediática**. Revista Animus, v. 19 n. 40. 2020. p.43-p72.

_____, J. F. ***Analogias: operações para construção de casos sobre a midiatização e circulação como objetos de pesquisa***. *Anais do XXIV Encontro Anual da Compós, na Universidade Federal de Brasília –UNB. Distrito Federal. 2015.*

GOMES, P. G. **Midiatização: um conceito, múltiplas vozes**. Revista Famecos On line. V.23 n.2 . Porto Alegre. 2016.

HJARVARD, S. **Midiatização: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultura**. São Paulo: MATRIZes. Ano 5 – N. 2 jan./jun. 2012.

HEPP, A. **As configurações comunicativas de mundos midiatizados: pesquisa da midiatização na era da "mediação de tudo"**. São Paulo: MATRIZes. V.8, n.1, 2014.

ISSN 2675-4290 Vol. 1, N. 4 (2020)

MARTINO, L.M.S. **Rumo a uma teoria da midiatização: exercício conceitual e metodológico de sistematização**, Porto Alegre: Revista Intertexto, No. 45. UFRGS, 2019.

MOLLETA, C; FAUSTO NETO, A. **Do rádio de pilhas ao smartphone:** maio de 1969 a junho de 2013: (Entrevista). Revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, Ponta Grossa, vol.3, n.1 p. 128-137, 2016.

OLIVEIRA, T. M. **Midiatização da ciência: Reconfiguração do paradigma da comunicação científica na era digital**. Anais do XXVII Encontro Anual da Compós, PUCMG, Belo Horizonte - MG, 2018.

RÖDDER, S; SCHÄFER, M. S. **Repercussion and resistance. An empirical study on the interrelation between science and mass media.** Communications 35: 3, 2010 , p.249–p.267.

SCHÄFER, M. S. **A Mídia nos Laboratórios, e os Laboratórios na Mídia: O que sabemos sobre a mediatização da ciência**. In: LUNDBY, K. (org.). *Mediatization of Communication*. Berlin: De Gruyter Mouton, 2014.

VERÓN, E. **Teoria da midiatização: uma perspectiva semioantropológica e algumas de suas consequências**. São Paulo: MATRIZes. V.8, n.1, 2014.

_____. Esquema para el análisis de la mediatización. Diálogos de la Comunicación, Lima, n. 48, 1997.

WEINGART, P. **Ciência e mídia, Política de Pesquisa**. Amsterdã: ScienceDirect, Volume 27, Edição 8, Páginas 869-879, 1998. disponível em < http://bit.ly/2PqF99G> acessado em 10/02/2020.